

MULTIMODALIDADE E TECNOLOGIA: A MATRIZ VERBAL DA LINGUAGEM EM *BLOGS* PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA

Geovan Pedro Silva de Macedo (UFPI)
geovanpedro171@gmail.com

Naziozênio Antonio Lacerda (UFPI)
zenolacerda@gmail.com

Resumo: O avanço da tecnologia nas últimas décadas possibilitou o surgimento de novos gêneros discursivos textuais, tais como o *blog*. Em se considerando que o *blog* é uma tecnologia para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, a presente pesquisa ganha relevância acadêmica pela necessidade de se investigar como a linguagem verbal é usada juntamente com as linguagens visual e sonora em *blogs* educacionais. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar o uso da matriz verbal da linguagem em ambiente multimodal de *blogs* para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. A pesquisa fundamenta-se teoricamente na conceituação do gênero *blog* (KOMESU, 2004); nas considerações sobre a multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEEN, 1996; KRESS, 2010; VIEIRA, 2015); e nos estudos acerca das matrizes da linguagem e do pensamento (SANTAEALLA, 2005). A metodologia segue uma abordagem qualitativa de pesquisa, adotando procedimentos de seleção de *blogs* educacionais, levantamento dos conteúdos e análise da matriz verbal da linguagem. O *corpus* da pesquisa compõe-se de 05 (cinco) *blogs* educacionais que publicam conteúdos sobre língua portuguesa, selecionados na internet, com base nos seguintes critérios: qualidade dos textos; diversidade de conteúdos sobre a língua portuguesa; enfoque em conteúdo para o ensino médio; acesso livre e gratuito; e sem a presença de anúncios comerciais em excesso. Os resultados da pesquisa mostram que a matriz verbal da linguagem está presente nos *posts* dos 05 (cinco) *blogs* analisados, de forma conjunta e complementar com as matrizes sonora e sonora e visual, com predominância do aspecto descritivo, enriquecendo os textos e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Palavras-chave: Multimodalidade e tecnologia. Matriz verbal da linguagem. *Blog* para o ensino de língua portuguesa.

1 Introdução

Nas últimas décadas do século passado e nas primeiras deste que vem se apresentando como “o século digital”, em que a tecnologia está em toda parte e todos têm a possibilidade de usufruir dela, surgiram diversas ferramentas digitais com o propósito de facilitar o cotidiano das pessoas e aproximá-las do mundo *online*, elevando assim a perspectiva para novas formas de fazer uso da tecnologia e do que ela tem a nos proporcionar.

Com o acesso aos computadores pessoais estando cada vez mais disponível à população, principalmente a de classe média baixa, a influência e a imersão da tecnologia digital no cotidiano das pessoas, desde os jovens até os mais relutantes da terceira idade.

Sobre isso, Mendes (2008, p. 11) revela que os diferentes modos de representação dos gêneros textuais têm ganhado espaço de discussão e análise nos últimos anos, “[...] graças ao uso tão comum e frequente das mais diversas mídias de comunicação e informação, notadamente a internet com todas as suas possibilidades de interação e integração, através das diversas semioses nela disponíveis”.

Em se considerando que o *blog* é uma tecnologia para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, a presente pesquisa ganha relevância acadêmica pela necessidade de se aprofundar os estudos sobre multimodalidade nesse tipo de suporte e de se investigar como a linguagem verbal é usada juntamente com as linguagens visual e sonora em *blogs* educacionais.

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar o uso da matriz verbal da linguagem e do pensamento em ambiente multimodal de *blogs* educacionais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

A pesquisa fundamenta-se teoricamente na conceituação do gênero *blog* (KOMESU, 2004); nas considerações sobre a multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEEN, 1996; KRESS, 2010; VIEIRA, 2015); e nos estudos acerca das matrizes da linguagem e do pensamento (SANTAELLA, 2005).

A metodologia segue uma abordagem qualitativa de pesquisa, adotando procedimentos de seleção de *blogs* educacionais, levantamento dos conteúdos e análise da matriz verbal da linguagem e do pensamento.

Dentre todas as modalidades que o *blog* assume, selecionamos como objeto desta pesquisa o *blog* no âmbito educacional, ou seja, o *blog* didático, considerando a sua importância como ferramenta didática e sua característica multimodal para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

2 *Edublog*: o *blog* com função educacional

O termo *weblog* é a junção das palavras **web** (de World Wide Web) + **log** (arquivo, registro), sendo criado em 1997 por Jorn Barger. Atualmente é mais chamado apenas de *blog* e surgiu originalmente como um conjunto de *sites* que reuniam e divulgavam *links* interessantes na *web* (BLOOD, 2000).

Inicialmente pouca coisa diferenciava os *blogs* dos *sites* normais. Foi somente com a introdução de funções que promoviam as publicações, facilitavam a manutenção dos *blogs* e logo depois a possibilidade de os leitores deixarem seus comentários, que a popularidade dessas páginas na *web* se espalhou por todos os usuários do ciberespaço.

Um dos fatores que influenciaram nessa disseminação do uso dos *blogs* foi a popularização do uso destes como diários digitais pessoais que eram utilizados como espaços de expressão pessoal, publicação de relatos, experiências e pensamentos do autor (AMARAL, 2009), que ainda é uma das formas de uso dos *blogs* mais comum atualmente. Ferreira e Vieira (2007) ainda citam como outros fatores que viabilizaram a proliferação dos *blogs* o fato destes serem novos na rede, disponibilizarem diversos recursos, serem relativamente fáceis de atualizar, de acessar e de custo zero.

Contudo, o uso do *blog* não vem se popularizando apenas na modalidade de diário virtual. Essa ferramenta digital reúne uma diversidade de características particularmente inovadoras e mostra-se bastante atrativa à população que tem acesso à internet, principalmente aos mais jovens, que são os principais usuários de *blogs*.

O conceito de *blog* é bastante divergente dentre os pesquisadores da área, muito embora, a princípio, todos levam em conta as características estruturais no momento de definir um conceito que abarque esse gênero digital. Schmidt define o *blog* como:

Websites frequentemente atualizados onde o conteúdo (texto, fotos, arquivos de som, etc.) são postados em uma base regular e posicionados em ordem cronológica reversa. Os leitores quase sempre possuem a opção de comentar em qualquer postagem individual, que são identificados por uma URL única. (2007, p. 1409)

Além da definição de *blog* pelos aspectos estruturais, há autores que defendem o seu conceito pelo viés funcional, que visa definir o *blog* pela sua função inicial que é a

comunicativa, variando seus aspectos de acordo com o propósito comunicativo de cada *blog* e o público que deseja atingir.

Bakhtin (1997) afirma que os diferentes gêneros discursivos assumem as suas funções a partir das diferentes esferas da atividade humana. O *blog* assume variadas modalidades de acordo com a esfera de atividade que se situa, como, por exemplo, a esfera jornalística, jurídica, religiosa, literária, educacional, etc.

Nesta investigação, o nosso foco recai sobre o *blog* educacional, também conhecido como *edublog*. A respeito dessa modalidade, Carvalho *et al* (2006) mostram que o *blog* educacional pode ser considerado como um espaço eletrônico individual ou coletivo próprio para se partilhar informações, ideias, opiniões, materiais e referências.

Os autores portugueses Baltazar e Germano (2006) apresentam uma classificação tipológica para os *blogs* educacionais em: *blogs* de professores, *blogs* de alunos e *blogs* de disciplina. Com base no contexto educacional brasileiro, acrescentamos a essa classificação um quarto tipo: os *blogs* de escolas.

De forma sucinta, tecemos um breve comentário sobre cada tipo de *blog* educacional:

1) *Blogs* de professores – são criados e mantidos pelos professores. Muitas vezes funcionam como um tipo de diário do professor (espaço para disponibilizar informações sobre as aulas, eventos, a matéria ministrada, o programa da disciplina, bibliografia, etc.). Outras vezes, tratam de temas da área de especialização do professor.

2) *Blogs* de alunos – são produzidos pelos próprios alunos, podendo contar com orientação de professores. Muitas vezes, são usados para publicação de trabalhos dos alunos.

3) *Blogs* de disciplinas – são produzidos e atualizados pelo professor e pela turma para uma disciplina. É um tipo de *blog* recomendável para a educação superior, uma vez que possibilita a interação entre professores e alunos, reflexão sobre os conteúdos trabalhados nas aulas e ampliação do espaço de sala de aula.

4) *Blogs* de escolas – são criados e mantidos por uma determinada instituição para uso coletivo da comunidade escolar: gestores, coordenadores, servidores, professores e alunos. No Brasil, são muito utilizados por escolas da educação básica.

De um modo geral, os aspectos linguísticos presentes na composição dos *blogs* são particularmente convidativos aos leitores. Os textos publicados, os chamados *posts*, são geralmente curtos e sucintos, de forma a expor de maneira clara e coesa a ideia principal que o *blogger* deseja passar aos seus leitores, além de a linguagem ser coerente com o público alvo do *blog*. Sobre isso, Ferreira e Vieira complementam que:

A linguagem dos *blogs* é bem diferenciada. Os textos, chamados de *posts*, são curtos e publicados em blocos que são organizados cronologicamente, a data mais recente da publicação fica acima das demais. Outra característica são os espaços em que o leitor pode fazer comentários tanto positivos quanto negativos. (FERREIRA; VIEIRA, 2007, p. 3-4)

Essa característica de acolher comentários dos leitores ressalta outro aspecto inerente do *blog*: o aspecto da hipertextualidade. O caráter hipertextual é um dos componentes primordiais da composição dessa ferramenta comunicativa, não somente o espaço complementar para os comentários, onde os leitores podem adicionar informações com os seus próprios textos dialogando com o *post* principal, mas também o uso frequente de *links* que direcionam o leitor para outros *posts* relacionados, vídeos, conceitos ou até outros *blogs* correlacionados com o tema da discussão.

3 Multimodalidade e tecnologia em *blog* educacional

A multimodalidade textual é outra característica primordial do gênero discursivo digital *blog*. Os textos postados nos *blogs* frequentemente contam em sua composição com uma soma de recursos multimodais que são parte característica da identificação do *blog* como gênero discursivo. Em geral, o uso desses recursos é facilitado pelo fato de o texto estar em uma plataforma digital, como ressalta Komesu (2004):

Sob essas condições de acesso, a parcela da população que usufrui de computador e internet pode utilizar o *software* para a expressão de seus sentimentos, principalmente, na atividade de escrita – e por meio de **outras semioses**, como a **imagem e o som**. (KOMESU, 2004, p. 121)

O uso de elementos não verbais na construção dos *posts* faz parte da estratégia de captura da atenção do leitor, quando tais elementos dialogam com os elementos verbais dentro do *post* de modo que ambos trabalham na construção do sentido do texto, “já que, devido à grande demanda de informações que vivenciamos, apenas o uso da linguagem escrita não é mais suficiente para atender às exigências atuais de construção e reconstrução social do significado” (DANTAS, 2005, p. 80).

Contudo, esse novo tipo de gênero discursivo digital emergente requer do leitor atual capacidade cognitiva para ser capaz de assimilar e interpretar os textos que não levam em conta somente os elementos linguísticos clássicos, mas também os elementos semióticos modernos contextualizados e dotados de significação.

A esse respeito, é importante lembrar que quem atribui sentido ao texto é o leitor. Cabe ao leitor, em seus múltiplos conhecimentos como o linguístico, enciclopédico e comunicacional, acionar esse conjunto de conhecimentos para dar conta da carga semântica que constitui a mensagem, seja ela textual ou imagética. (DANTAS, 2005, p. 80)

No contexto atual em que os *blogs* e os demais gêneros discursivos estão estabelecidos, há a cobrança de um leitor capacitado na função do multiletramento para que este seja capaz de interagir de forma eficaz dentro desse contexto.

A multimodalidade está dentre os aspectos mais atenuantes e presentes dos textos atuais. A utilização dessa característica semiótica é cada vez mais crescente devido ao frequente uso dos textos midiáticos digitais que são resultados da realidade atual.

Para Kress e Van Leeuwen (1996), a multimodalidade é um processo em que um texto é constituído por vários modos semióticos, incluindo, por exemplo, palavras e imagens.

Na visão de Kress (2010), em uma teoria da semiótica social existe a pressuposição de que as tecnologias culturais (de representação, de produção e de disseminação), considerando as suas possibilidades e potencialidades, são usadas nas interações sociais pelos produtores de significado.

Dessa forma, os primeiros conceitos sobre multimodalidade partiram dos estudos da teoria da semiótica, a qual “tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz” (BARROS, 2005, p. 11). Em outras palavras, podemos dizer que a semiótica não encara o texto apenas pelo texto em si, mas

busca estudar e analisar o que o autor (do texto) quis dizer e quais os recursos linguístico-discursivos ele utilizou para transmitir a sua ideia, buscando, assim, descrever as diversas formas de construção do texto.

O conceito de texto a que nos referimos aqui é o adotado na perspectiva trazida por Luna (2002, p 1): a de que “o texto é um evento comunicativo em que podem atuar várias linguagens (verbal, visual, etc.) que possibilita ao autor/locutor realizar seu propósito comunicativo e ao leitor/interlocutor construir sentidos”. Xavier (2006) conceitua ainda o texto como uma prática comunicativa materializada, por intermédio das múltiplas modalidades da linguagem, tais como: verbal (escrita e oral) e não verbal (visual).

Levando-se em consideração que é característica fundamental do texto adequar-se ao contexto social no qual está sendo empregado, o contexto social está cada vez mais envolto no ambiente digital, “Tal fato enseja relevantes mudanças, assinaladas pelo surgimento de textos multimodais, marcados pela presença de múltiplas semioses em sua composição” (VIEIRA, 2015, p. 15).

Ainda sobre isso, Vieira (2015) exalta o consenso entre os estudos teóricos quanto a tomar a linguagem como constructo social, em que linguagem e sociedade se modelam de formas bidirecionais, ou seja, a linguagem modela a sociedade e é modelada por esta.

Assim, o processo comunicativo que externamos no dia a dia, como seres sociais, é carregado de significantes semióticos que são essenciais na criação de um diálogo (por exemplo) e na produção de sentido de um texto; significantes esses que não se apresentam só na forma verbal ou escrita, mas também em formas não verbais, exaltando a característica multissemiótica da linguagem, mesmo que a maioria dos falantes não esteja atenta para esse fato durante o processo de comunicação.

A respeito dessa multiplicidade de linguagens, Santaella ressalta que:

Não chegamos a tomar consciência de que o nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem, isto é, que nos comunicamos também através da leitura e/ou produção de formas, volumes, massas, interações de forças, movimentos; que somos também leitores e/ou produtores de dimensões e direções de linhas, traços, cores... Enfim, também nos comunicamos e nos orientamos através de imagens, gráficos, sinais, setas, números, luzes..Através de objetos, sons musicais, gestos, expressões, cheiro e tato, através do olhar, do sentir e do apalpar. (2012, p. 2)

A multimodalidade, no âmbito linguístico, designa a junção desses diferentes modos semióticos que interagem na construção do sentido completo do texto, ou seja, identifica e relaciona a interação entre os aspectos verbais (escritos ou orais) e os aspectos não verbais (imagens, sons, espaço, etc.) na construção de um ato comunicativo em função da influência que o contexto e a cultura exercem sobre a elaboração do sentido do texto.

4 A matriz verbal da linguagem e do pensamento

Em nosso entendimento, Santaella (2005) traz uma contribuição para o estudo da multimodalidade discursiva ao abordar as matrizes da linguagem e do pensamento. A autora ainda deixa clara a relação indissociável entre linguagem e pensamento: “Qualquer coisa que esteja presente à mente, seja ela de uma natureza similar a frases verbais, a imagens, a diagramas de relações de quaisquer espécies, a reações ou a sentimentos, isso deve ser considerado como pensamento” (SANTAELLA, 2005, p. 55).

Santaella (2005) considera três linguagens como as matrizes que geram todas as outras existentes: a **sonora** (decorrente do sentido da audição, com predominância da sintaxe para combinação dos elementos sonoros e formação de unidades mais complexas); a **visual** (relativa ao sentido da visão, toma a forma como elemento primordial para caracterizar o aspecto exterior dos corpos materiais); e a **verbal** (relacionada à faculdade de verbalização própria do ser humano, tendo como elemento essencial o discurso para organização das sequencialidades discursivas).

Embora as três matrizes da linguagem e do pensamento possam ocorrer simultaneamente em diferentes discursos e suportes, a nossa pesquisa foca na matriz verbal da linguagem, tomando-a não isoladamente, mas em sua interface com as matrizes sonora e visual, caracterizando a multimodalidade.

Em sua teoria da linguagem e do pensamento, Santaella (2005, *passim*) divide a matriz verbal da linguagem e do pensamento em 3 modalidades: descrição, narração e dissertação, cada uma com suas respectivas modalidades.

A descrição pode se apresentar na modalidade **qualitativa**, mais comumente encontrada nas produções poéticas, que “no ato de descrever verbalmente, transformam o

costumeiro caráter linear da sintaxe verbal, rompe com a contiguidade cronológica, sujeito-predicado-complemento, de sua estrutura para criar uma *gestalt* de relações inusitadas” (p. 296); na modalidade **indicial**, que se baseia na ideia de descrição definida da filosofia analítica, trata-se de “um tipo de construção linguística que, no ato de descrever, quebra em partes o objeto descrito, isto é, decompõe o objeto, reconstruindo o todo pelas partes.” (p. 306); e a descrição **conceitual**, definida à luz da teoria peirciana dos signos, principalmente a do legi-signo simbólico, e se refere a uma descrição genérica de uma classe, tipo ou espécie a qual o objeto se encaixa, ou seja, a descrição conceitual procura “descrever generalizando qualidades ou funções” e “jamais pode indicar uma coisa particular, mas sim uma espécie, um tipo de coisa.” (p. 303).

A narração pode se apresentar na modalidade **espacial**, na qual “a linearidade – começo, meio e fim – da história narrada é rompida, isto é, os eventos não se encadeiam sequencialmente, uns após os outros, em direção a um fim, superação de eventos conflitantes”, ao invés disso, “estabelecem-se relações mais complexas, ou seja, relações paralelísticas – simetrias, gradações, antíteses – responsáveis por uma multiplicidade simultânea de visões de um mesmo evento.” (p. 326); na narrativa **sucessiva**, diferentemente da narrativa espacial, os eventos são postos um após o outro, em ordem cronológica, “as ações se sucedem no tempo, encadeamento linear, umas depois das outras.” (p. 331), sendo mais comum em gêneros jornalísticos e afins; e na narrativa **casual**, em que a sucessão de eventos acontece de maneira mais elaborada do que simplesmente cronológica, “há nela um enlaçamento entre a consecução e a consequência, o tempo e a lógica.” (p. 336). A narrativa casual é uma ferramenta narrativa utilizada para criar a “intriga” da história, através de um encadeamento de ações e consequências que vão elaborando o enredo.

E finalmente a dissertação, que pode se apresentar em três modalidades: conjectural, relacional e argumentativa. A dissertação **conjectural** ou meramente hipotética compõe-se “basicamente nas operações do raciocínio, ou melhor, quase-raciocínio responsáveis pela formulação de hipóteses explicativas para as coisas, consistindo em examinar uma massa de fatos e permitir que esses fatos sugiram uma teoria.” (p. 351). A dissertação **relacional** está profundamente relacionada com o pensamento indutivo, em que se parte de diversas

particularidades relacionadas entre si para se chegar a uma generalização; “suposições ou teorias são correlacionadas com fatos, e, através desses fatos, o discurso pretende testar a comprovação da teoria.” (p. 357). E, por último, a dissertação **argumentativa**, que, por sua vez, está ligada ao raciocínio dedutivo que faz uso da dedução (enumeração minuciosa de fatos e argumentos) para alcançar uma conclusão a respeito de uma determinada premissa.

5 Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada tem por base a abordagem qualitativa de pesquisa para análise dos *blogs* selecionados em plataformas *online*, levando em conta também aspectos quantitativos quando se fizer necessário.

O *corpus* da pesquisa compõe-se de 05 (cinco) *blogs* educacionais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, selecionados de acordo com os seguintes critérios:

- Qualidade dos textos;
- Diversidade de conteúdos sobre a língua portuguesa;
- Enfoque em conteúdo para o ensino médio;
- Acesso livre e gratuito (não necessite de assinatura, uso de senhas ou cadastro de *e-mails*);
- Não precisa ser exclusivamente sobre a língua portuguesa, desde que a tenha como um dos seus temas principais;
- Não possua a presença de anúncios comerciais em excesso.

Após a seleção dos *blogs*, procedemos ao *print* de página(s) de cada *blog* à análise da matriz verbal da linguagem e do pensamento e suas respectivas modalidades, elencadas por Santaella (2005):

1. Descrição (Qualitativa, Indicial e Conceitual)
2. Narração (Espacial; Sucessiva e Casual)
3. Dissertação (Conjectura, Relacional e Argumentativa).

6 Análise, resultados e discussão

Nesta seção, levamos a efeito a análise da matriz verbal da linguagem e do pensamento e respectivas modalidades nos *blogs* selecionados, enfatizando a contribuição que fornecem para a composição dos *blogs* enquanto ferramentas didático-pedagógicas para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, bem como apresentamos e discutimos os resultados.

6.1 Análise dos blogs

Dentro da tipologia proposta por Baltazar e Germano (2006), os *blogs* selecionados para análise podem ser classificados como *blogs* de professores, embora não apresentem explicitamente essa denominação.

6.1.1 Primeiro blog: “Gramaticando”

O primeiro *blog* que escolhemos para análise foi o “Gramaticando”. Trata-se de um *blog* que dispõe gratuitamente aos leitores conteúdos sobre língua portuguesa e literatura. O *blog* tem seu conteúdo organizado em roteiros de estudos e subdividido em tópicos de acordo com as suas características.

Figura 1 – Página sobre “figuras de linguagem”

Figuras de Linguagem

Olá povo!

Hoje nós vamos falar a respeito das figuras de linguagem. O melhor jeito de entender as figuras de linguagem é por meio dos exemplos.

1) Metáfora e Comparação

A metáfora é uma comparação sem o elemento comparativo. Por outro lado, a comparação possui elemento comparativo. Ex:

O meu cachorro é um coelho (metáfora)
O meu cachorro é como um coelho (comparação)



Fonte: <http://www.blogdogramaticando.com/>

Quanto ao aspecto verbal, o texto no *blog* segue, quase sempre, o carácter descritivo, fixando-se na função principal de discorrer sobre o assunto tratado no *post*, assim como a de explicar todos os pontos sobre o conteúdo administrado.

A linguagem utilizada pelo autor é simples e direta, sendo os parágrafos compostos, na maioria das vezes, de no máximo 3 linhas, a fim de explicar o assunto da forma mais fácil e simples possível ao leitor.

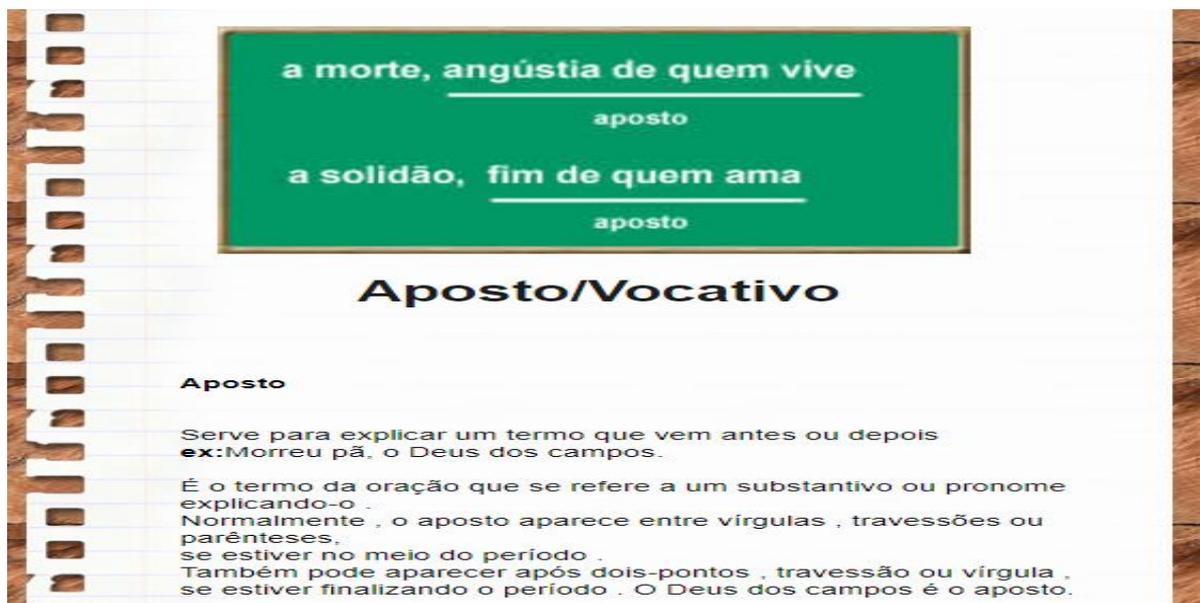
A descrição, no caso deste *blog*, possui predominantemente o aspecto de descrição do tipo conceitual, em que o autor dos *posts* elenca tópicos ou conceitos referentes a temas da língua portuguesa e em seguida faz uma descrição elencando as principais características pertencentes aos "objetos" que se encaixam nesses conceitos, como é o caso do exemplo retirado de um *post* (Figura 1) sobre o conteúdo figuras de linguagem.

6.1.2 Segundo blog: "Casa do aprendiz de língua portuguesa"

O segundo *blog* escolhido foi a página "Casa do aprendiz de língua portuguesa", que é um *blog* secundário do mesmo autor do *blog* "Marcelinho pão e vinho". O autor faz o uso desse primeiro como um espaço para conteúdos de língua portuguesa mais voltados para a linguística.

Assim como no *blog* anteriormente analisado, nos *posts* desta página, a predominância fica com a matriz verbal, pois, grande parte da estrutura dos *posts* é formada por textos de carácter verbal. Tomamos como exemplo um recorte feito em um *post* do *blog* sobre aposto e vocativo (Figura 2).

Figura 2 – Recorte sobre aposto e vocativo



Fonte: <http://mpvav.blogspot.com.br/>

O verbal, dentro dos *posts* neste *blog* é formado por textos de aspectos também descritivos que assumem o papel de explicar e exemplificar o assunto abordado, enquadrando-se no tipo conceitual.

A disposição do *post analisado* possui uma estrutura onde há uma rápida explicação dos conceitos seguida de uma sequência de exemplos intercalados entre si para se chegar ao conceito desejado.

6.1.3 Terceiro blog – “Literatura, gramática e inglês”

Neste caso, trata-se de um *blog* que disponibiliza conteúdos de literatura, língua portuguesa (gramática) e inglês, tanto para estudantes quanto para professores. Contudo, o enfoque da análise em questão foi exclusivamente nos conteúdos de língua portuguesa voltados para estudantes.

A título de exemplo sobre como a página trabalha os elementos multimodais nos seus textos, fizemos um recorte em um *post* desse *blog* sobre “locução adjetiva e locução adverbial” (Figura 3).

Figura 3 – Post do blog sobre locução adjetiva e locução adverbial

Locução Adjetiva e Locução Adverbial

Ao observarmos a relação do adjetivo com o substantivo e do advérbio com o verbo, com adjetivo e com outros advérbios. Dessa forma vamos diferenciar as locuções.

I. Grupo Nominal (cinco classes)

II. Grupo Verbal (duas classes)

Locução é a união de palavras que, na verdade, resumem apenas um significado.

- **Locução Adjetiva** - conjunto de palavras que equivale a um adjetivo. Em alguns casos, as locuções adjetivas possuem um adjetivo correspondente, mas nem sempre isso acontece.

- **Locução Adverbial** - conjuntos de palavras que equivale a um advérbio. Assim como as locuções adjetivas, nem sempre as locuções adverbiais apresentam um advérbio correspondente.

Observação

Fonte: <https://adrianerseixas.blogspot.com.br>

Como podemos observar, neste *blog*, a predominância também é da matriz verbal. O texto do *post*, em grande parte formado por elementos verbais, é predominantemente descritivo e se divide na função de descrever os conceitos tratados em cada *post*, o que lhe dá o caráter de descrição conceitual, e na função de categorizar as divisões do tema principal do *post*, que neste caso são os tipos de locução adverbial e adjetiva, e de exemplificar os seus respectivos conceitos, característica proeminente de uma descrição indicial.

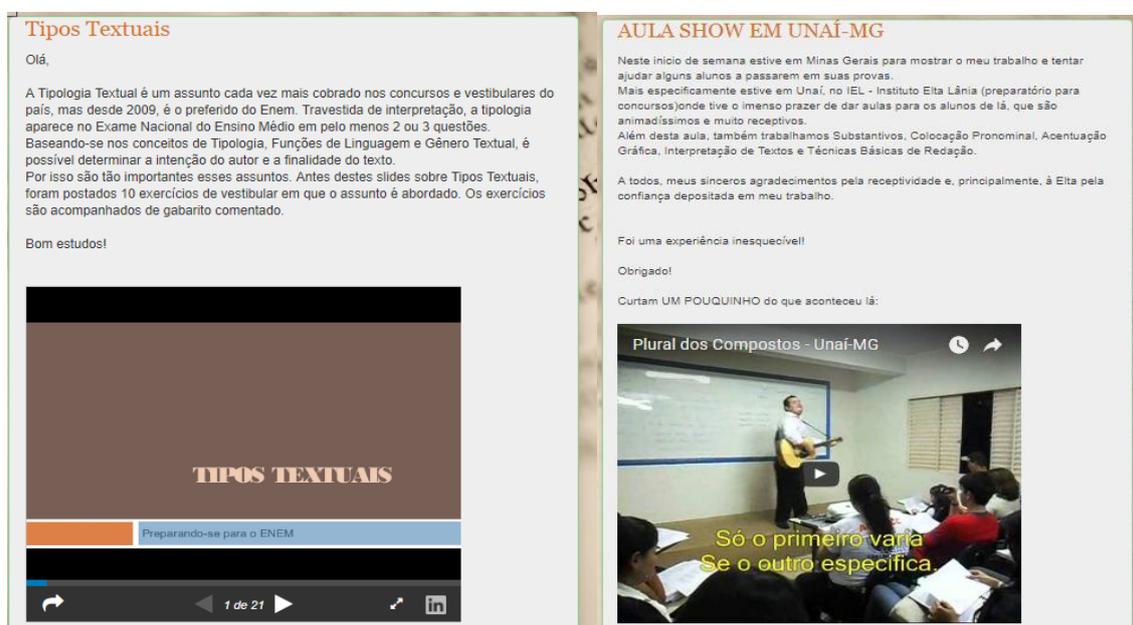
6.1.4 Quarto blog – “Vestibulandos UnB”

O *post* é de uma página criada por uma universitária com o intuito de auxiliar os estudantes que estejam se preparando para ingressar no ensino superior e buscam conteúdos e materiais auxiliares na *web*. A página agrupa conteúdos de todas as disciplinas, dentre elas a de língua portuguesa e literatura.

6.1.5 Quinto blog: “Show de gramática”

O último *blog* que selecionamos para análise foi a página “Show de gramática”, que organiza e disponibiliza conteúdos de língua portuguesa, em especial, relacionados à gramática normativa. A maioria dos *posts* nesse *blog* segue uma estrutura semelhante aos demais analisados, que consiste na disposição de um texto explicativo sobre um determinado assunto seguido de uma apresentação visual, podendo, essa apresentação, ser em forma de vídeo ou *slides* interativos que o leitor deve passar com o *mouse* (Figura 5).

Figura 5 – Posts do blog sobre tipos textuais e aula show



Fonte: <https://showdegramatica.blogspot.com.br>

Dentre os *blogs* analisados nesta pesquisa, este é o que apresenta uma maior diversidade de modalidades da matriz verbal. Os *posts* apresentam desde textos dissertativos na modalidade relacional em introduções que antecedem apresentações de *slides*, até trechos descritivos na modalidade indicial em textos dispostos nos *slides* que culminam em conceitos completos, trechos na modalidade tconceitual dados em *posts* que abordam determinados assuntos, e partes de descrição qualitativa, como no caso de “músicas didáticas” letradas que são mostradas em videoaulas por professores. Essas

músicas se encaixam na modalidade de descrição qualitativa, pois o conteúdo de um determinado assunto é exibido fora do caráter linear de uma explicação comum, sem se prender à sintaxe direta, de uma maneira inusitada e criativa.

6.2 Resultados e discussão

No Quadro 1, mostramos os resultados obtidos com a análise dos *blogs* selecionados para esta pesquisa, considerando as modalidades da matriz verbal da linguagem e do pensamento.

Quadro 1 – Identificação das modalidades da matriz verbal da linguagem e do pensamento nos *blogs* analisados

Matriz verbal da linguagem	Modalidades	Blogs analisados				
		1ºblog	2ºblog	3ºblog	4ºblog	5ºblog
DESCRIÇÃO	Qualitativa					X
	Indicial			X	X	X
	Conceitual	X	X	X	X	X
NARRAÇÃO	Espacial					
	Sucessiva					
	Casual					
DISSERTAÇÃO	Conjectural					
	Relacional					X
	Argumentativa					

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Os resultados da análise revelam que nos *blogs* educacionais, voltados para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, há um predomínio da matriz verbal da linguagem e do pensamento, principalmente da modalidade descritiva, sobretudo conceitual, presente nos 5 (cinco) *blogs*, com uma ocorrência de 100% (cem por cento); indicial, presente em 03 (três) *blogs*, com uma ocorrência de 60% (sessenta por cento); e qualitativa, presente em 01 (um) *blog*, com uma ocorrência de 20% (vinte por cento). Outra modalidade da matriz verbal

da linguagem revelada na análise foi a dissertação, em sua modalidade argumentativa, encontrada em 01 (um) *blog*, caracterizando uma ocorrência de 20% (vinte por cento). A análise não evidenciou a ocorrência da modalidade narração.

Atribuímos a ocorrência mais destacada da modalidade descrição da matriz verbal da linguagem à natureza dos *posts* nos *blogs* analisados, notadamente por se tratar de textos didáticos, com explicações e conceituações dos assuntos abordados, com finalidade pedagógica voltada para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

No Quadro 2, mostramos o resultado da análise da interface da matriz verbal da linguagem com as outras matrizes da linguagem e do pensamento.

Quadro 2-Interface da matriz verbal com as matrizes sonora e visual da linguagem e do pensamento nos blogs analisados

Blogs analisados	Interface da matriz verbal com as matrizes sonora e visual da linguagem e do pensamento		
	Verbal-sonora	Verbal-visual	Verbal-sonora-visual
1º <i>blog</i>		X	
2º <i>blog</i>		X	
3º <i>blog</i>			X
4º <i>blog</i>			X
5º <i>blog</i>			X

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores

Em se tratando da interpenetração das matrizes da linguagem e do pensamento, os resultados evidenciam que a matriz verbal não é usada puramente, não se mistura apenas com a matriz sonora, faz a interface com a matriz visual em 02 (dois) *blogs* (40%) e ocorre o hibridismo da matriz verbal com a matriz sonora e a matriz visual em 03 (três) *blogs* analisados (60%).

No primeiro *blog* (Figura 1), há o predomínio da matriz verbal em interface com a matriz visual, mediante o uso da imagem de um coelho para ilustrar os exemplos de metáfora e comparação.

No segundo *blog* (Figura 2), também há o predomínio da matriz verbal, fazendo interface com a linguagem visual pelo uso de uma caixa de texto com um fundo verde e letras brancas, contendo informações sobre aposto e vocativo, procurando reproduzir as anotações do quadro de uma sala de aula.

No terceiro *blog* (Figura 3), existe a predominância da matriz verbal em interface com a matriz sonora e a matriz visual. Observamos que, neste caso, a linguagem sonora não está explicitada em som, mas apoiada na sintaxe das informações nas ilustrações. Essa situação encontra respaldo na afirmativa de Santaella (2005, p. 383), para quem a lógica do sonoro “não precisa necessariamente estar expressa em sons”. A matriz visual encontra-se nas ilustrações esquemáticas sobre locução adjetiva e locução adverbial.

No quarto *blog* (Figura 4), acontece o predomínio da matriz verbal, mas a autora trabalha os aspectos multimodais ao elaborar mapas mentais e ocorre o hibridismo da matriz verbal (as informações do conteúdo) com a matriz sonora (pessoas participando e dialogando) e a matriz visual (desenho das pessoas e layout dos mapas mentais).

E no quinto *blog* (Figura 5), mesmo havendo o predomínio da matriz verbal, ocorre o hibridismo da matriz verbal (as informações sobre tipos textuais e aula *show*) com a matriz sonora (uso do vídeo com música) e com a matriz visual (slides sobre tipos textuais e imagens do vídeo). Ressaltamos que, neste caso, a matriz sonora está expressa em som.

Os resultados da análise dos *blogs* selecionados revelam que a matriz verbal não é pura e faz interface com a matriz sonora e a matriz visual da linguagem, ocorrendo um hibridismo que caracteriza a multimodalidade. Os dados estão de acordo com a posição de Santaella (2005, p. 371): “A verbal é a mais misturada de todas as linguagens, pois absorve a sintaxe do domínio sonoro e a forma do domínio visual”.

7 Considerações finais

A matriz verbal da linguagem e do pensamento é predominante nos *blogs* educacionais analisados, em sua multiplicidade de modos, notadamente na modalidade descrição, sobressaindo-se a modalidade conceitual. No entanto, a matriz verbal não é

pura e faz interface com a matriz sonora e a matriz visual, caracterizando a linguagem multimodal.

Com efeito, a interface da matriz verbal com as outras linguagens dá-se pela necessidade de proporcionar maior efeito de comunicação e é possibilitada pela tecnologia empregada nos *blogs* educacionais.

A multimodalidade resultante do hibridismo da matriz verbal com a matriz sonora e a matriz visual da linguagem, potencializada pelo uso da tecnologia digital, confere um caráter didático aos *blogs* educacionais e contribui para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

Assim, a utilização dos *blogs* educacionais para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, contando com uma metodologia diferenciada e inovadora, poderá despertar o interesse e atrair sobretudo o público da geração digital que usa a tecnologia em seu cotidiano.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. de Maria E. G. G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BALTAZAR, N.; GERMANO, J. Os weblogs e a sua apropriação por parte dos jovens universitários. **Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC**. 2006. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/1_neusa_baltazar_e_joana_germano_prisma.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2018.

BLOOD, R. Weblogs: history and perspective. *Rebecca's pocket*, set. 2000. Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html>. Acesso em: 20 dez. 2016.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim *et al.* Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: COLÓQUIO SOBRE QUESTÕES CURRICULARES, 7, Braga, Portugal, 2006. **Actas...** Braga: CIED, 2006. p. 635-652. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/5915>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

DANTAS, Maria Nívia. **O gênero blog: ação social e multimodalidade..** 2005. 105 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada; Literatura Comparada) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

FERREIRA, Aletéia; VIEIRA, Josiany. A moda dos *blogs* e sua influência na cibercultura: do diário virtual aos *posts* comerciais. **Revista E-Compós**, v. 10, Brasília, p. 1-14, 2007.

<<http://www.blogdogramaticando.com/2012/12/figuras-de-linguagem.html>> Acesso em: 06 jun. 2017.

<<https://showdegramatica.blogspot.com.br/search/label/Substantivos>> Acesso em: 07 jun. 2017.

<<https://adrianerseixas.blogspot.com.br/search?q=locu%C3%A7%C3%A3o+adverbial>> Acesso em: 02 jul. 2017.

<<https://showdegramatica.blogspot.com.br/2015/10/tipos-textuais.html>> Acesso em: 07 jun. 2017.

<<http://vestibulandodaunb.blogspot.com.br/2015/04/mapa-mental-regenciaverbal.html>> Acesso em: 12 jun. 2017.

<<http://vestibulandodaunb.blogspot.com.br/2015/04/mapa-mental-figuras-de-linguagem.html>> Acesso em: 12 jun. 2017.

<<http://mpvav.blogspot.com.br/>> Acesso em: 12 jun. 2017.

KOMESU, Fabiana Cristina. *Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet*. In: XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 110-119.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London, New York: Routledge, 1996.

KRESS, Gunther. **Multimodality**. A social semiotic approach to contemporary communication. New York, Routledge, 2010.

LUNA, T. S. A pluralidade de vozes em aulas e artigos científicos. **Revista Ao Pé da Letra**, v. 4.2, dez./2002.

MENDES, Wellington Vieira. A construção de sentidos no *blog*: um estudo sobre multimodalidade. In: **Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação**, v. 2, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo; Iluminuras, 2005.

_____. **O que é semiótica**. 32. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012 (Coleção primeiros passos; 103).

SCHMIDT, Jan. Blogging practices: an analytical framework. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v 12, n. 4, p. 1409-1427, 2007.

VIEIRA, Josenia. Globalização e tecnologias: uma perspectiva multimodal da linguagem. In: VIEIRA, Josenia; SILVESTRE, Carminda (Orgs.). **Introdução à multimodalidade**: contribuições

da gramática sistêmico-funcional, análise de discurso crítica, semiótica social – Brasília, DF: J. Antunes Vieira, 2015. p. 15-40.

XAVIER, Antonio Carlos. **Como se faz um texto**: a construção da dissertação argumentativa. Catanduva, SP: Rêspel, 2006.